

CARTA À COMUNIDADE

Neste momento especial para milhares de novos ingressantes nas Universidades Estaduais baianas, vimos, por meio desta carta, denunciar o descaso do governo do estado para com o ensino superior público. O fazemos, ainda que compartilhemos do coro das boas vindas, pois entendemos que nossas lutas serão, também, dos novos estudantes.

As Universidades Estaduais vem cumprindo um papel de suma importância para nosso estado, tanto no que diz respeito à qualificação técnico-científica quanto à formação política e cultural dos que nela ingressam e da comunidade, através do ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, o descaso do governo do estado para com estas instituições, patrimônio de toda sociedade baiana, tem sido uma ameaça à sua sobrevivência. No ano que se findou, isto ficou comprovado quando fomos pegos de surpresa com uma medida inédita na história das Universidades estaduais: os recursos para investimento e custeio para esse ano serão menores que os do ano passado. Isso mesmo: se em 2013 a situação foi crítica, a crise vai se agravar ainda mais em 2014 com a redução das verbas imposta pelo governo Wagner.

Como em outras épocas, este mesmo governo faz uso de estratégias para tentar confundir a comunidade. Na propaganda oficial, apresenta números absolutos sem especificar as rubricas: o aumento no orçamento tem sido por causa da parte referente aos salários e encargos trabalhistas e previdenciários de docentes e técnico-administrativos, as quais ele não pode simplesmente diminuir com uma canetada, pois são garantidas por Lei.

O governo tenta se justificar frente à sociedade com uma suposta frustração orçamentária, mas o discurso não se repete quando decide realizar os megaempreendimentos esportivos ou desonerar os grandes empresários de alguns impostos. As notícias sinalizam tempos difíceis e também tempos de luta, afinal não existe vitória que mereça ser comemorada que não tenha sido fruto da luta.

Nossa reivindicação é de, pelo menos, 7% da Receita Líquida de Impostos para as quatro instituições. Hoje esse índice está em menos de 5%, o que provoca o estrangulamento orçamentário. Precisamos de recursos para melhorar e ampliar as instalações físicas (salas, gabinetes, laboratórios); adquirir equipamentos, livros e material de uso; pagar as empresas terceirizadas (limpeza, segurança, etc); aos fornecedores (luz, água, telefone); contratar professores e técnico-administrativos e investir mais na permanência estudantil (bolsas, bandejão e residência).

Nesta Carta, portanto, não nos preocupamos apenas em alertar à comunidade sobre esse quadro tão complicado. Desde setembro do ano passado, professores, estudantes e técnico-administrativos estão mobilizados: realizamos paralisações, panfletagens e Atos Públicos para denunciar à sociedade o sucateamento que o governo tem tentado impor à educação superior sob a sua responsabilidade.

Convocamos os novos estudantes a compor a unidade com seus colegas, técnicos e docentes para lutarmos por melhores condições de estudo e trabalho. O que está em jogo é a defesa da Universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e de qualidade.

Gritemos: Com este aperto não dá. Aumento do orçamento já!

Bahia, 10 de março de 2014.

FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DOCENTES (UEFS, UESB, UESC E UNEB)

